

O bairro foi projetado para ser sofisticado.

Hoje tem até conjuntos residenciais

Caminho das Árvores perde sua nobreza

Maria de Fátima Dannemann

Criado em 1974 para ser um bairro ultra-sofisticado, o Caminho das Árvores atraiu uma imensa legião de novos ricos e hoje, ao invés de palacetes requintados tem mesmo uma porção de casas extravagantes de concreto armado. Uma das principais promessas da Construtora Norberto Odebrecht, ao construir o bairro, era a de que no local só poderiam ser construídas casas de dois andares. Hoje, além de edifícios altos, há até conjuntos residenciais. Mesmo assim, o loteamento tem seu charme e os moradores estão satisfeitos com o bairro, que fica próximo de centros comerciais requintados como os shoppings Iguatemi, Itaipara e Boulevard 161.

O bairro não chega a ter o ar de nobreza do Morro das Mangabeiras, Horto Florestal ou Jardim Ipiranga. Pelo menos a fachada de algumas casas que mais lembram grotescas imitações de pirâmides astecas, nada deixa lembrar palacetes luxuosíssimos e com ampla infra-estrutura de lazer. Alguns muros, muito altos, sequer deixam entrever as linhas arquitetônicas das casas, todas equipadas com porteiro eletrônico e guarnecidas por ferozes ca-

chorros da raça doberman ou pastor alemão.

São quatro ou cinco colinas entre o Parque Nossa Senhora da Luz, no final da Pituba, e o Iguatemi. Ruas arborizadas, com nomes de árvores, algumas delas desconhecidas da maioria da população como Espatódias e Eritrinas. Algumas dessas alamedas deixaram de ser as pacatas ruas absolutamente residenciais e não só já tem escolinhas, clínicas de emagrecimento e academias de ginástica mas até ônibus que vêm de bairros periféricos em direção à Pituba e trafegam em alta velocidade.

POUCAS QUEIXAS

Quem mora no Caminho das Árvores, no entanto, não se queixa. O endereço dá um certo status, lembra casa com piscina e jardins exuberantes. Maysa Magalhães, funcionária da Embasa, diz gostar do lugar onde mora. "É perto de tudo, tem ônibus, táxi, tudo mais ou menos fácil. Só à noite é um pouco mais perigoso". Ela mora exatamente no limite entre o Caminho das Árvores e a Pituba, num local onde a promessa da construtora de que não seriam construídos edifícios foi logo quebrada com a Alameda

da São Vicente, onde há prédios com até mais de 10 andares.

João Marcos Lima, morador das alamedas das Espatódias, que liga o bairro ao início da avenida Paralela, diz que gosta do lugar. Funcionário do Pólo Petroquímico, ele só lamenta "ter só os fins de semana para curtir minha casa. Não é grande, mas é de bom tamanho para a família, tem espaço à vontade". No alto de uma colina, a casa de Norberto Odebrecht; mais de quatro andares e um estilo arquitetônico que não agrada a todo mundo.

Subindo e descendo os morros, as vezes fazendo curvas sinuosas e com bifurcações e inúmeras praças, as ruas são largas e amplas no Caminho das Árvores. "Se não fossem os assaltos, dava para os meninos brincar nas ruas", conta Luiza Mata, dona de casa, moradora da Alameda das Eritrinas, para quem a principal vantagem do bairro é "morar num ambiente bom e com uma vizinhança de bom gabarito". Transporte, ao contrário do que ocorre na cidade, não é problema, a maioria dos moradores tem carro. E até mais de um. Pelo menos é o que deixa perceber as enormes garagens de cada uma das casas bastante extravagantes.